



O Brasil em 2025

Bets de cara nova a partir de 1º/1

Especialistas e casas de apostas acreditam que regulamentação servirá de combustível para impulsionar o setor no país

» EDUARDA ESPOSITO

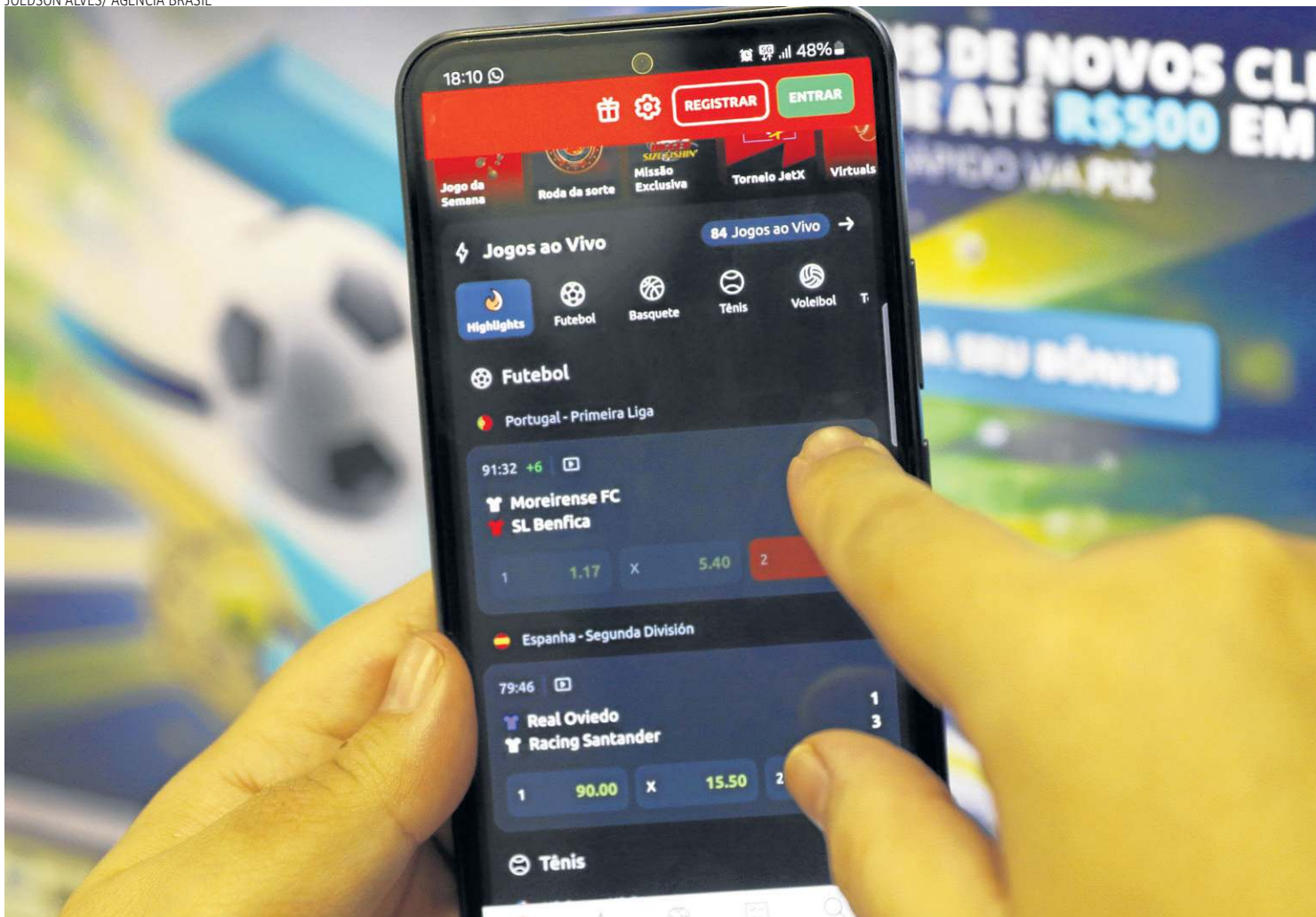
O setor de apostas esportivas pretende superar, muito em breve, a imagem negativa que as chamadas bets adquiriram ao longo de 2024. Especialistas e casas de apostas on-line acreditam que a regulamentação da legislação, que entra em vigor a partir de 2025, servirá de combustível para impulsionar esse mercado no Brasil. A última lista divulgada pelo Ministério da Fazenda inclui mais de 100 empresas e 230 domínios autorizados a operarem no Brasil.

Advogado especializado em mercado de iGaming e fundador da Octus Legal iGaming, Rubio Teixeira explicou ao **Correio** quais mudanças poderão ser vistas já em 1º de janeiro. “Toda e qualquer aposta realizada poderá ser discutida na Justiça em caso de ilegalidade. Ao contrário do cenário anterior, os agentes operarão com empresa brasileira e serão responsabilizados e penalizados, dentro do Brasil, pelos órgãos competentes, em caso de descumprimento das normas regulatórias”, frisou.

Ele lembrou, ainda, que ferramentas de verificação de identidade serão implementadas para facilitar a identificação do apostador, especialmente para excluir a possibilidade de menores de idade apostarem. “Os agentes operadores deverão adotar medidas rigorosas para garantir a transparência e a integridade das suas operações financeiras”, apontou.

Analistas defendem também o crescimento de apostas, receitas e de apostadores em meio a um setor regulado, justamente por causa de regras mais claras, recolhimento de impostos e fiscalização fiscal por parte do governo. Talita Lacerda, CEO da Bet7k, prevê que o faturamento “deve aumentar significativamente, com crescimento na casa de 30% a 50% ao longo de 2025”. “Quando aos apostadores, estudos mostram que a regulamentação tende a aumentar a confiança do consumidor, atraindo um público que antes evitava o mercado pela falta de segurança. Projeções indicam um crescimento

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL



A última lista divulgada pelo Ministério da Fazenda inclui mais de 100 empresas e 230 domínios autorizados a operarem no Brasil

Novas regras

Saiba quais mudanças entram em vigor já na semana que vem

» Domínio exclusivo com extensão “.bet.br”: Os agentes operadores deverão operar com domínios específicos “.bet.br”, o que permitirá o apostador identificar quais sites estão autorizados e em conformidade com a regulamentação;

» Exclusividade para operadores autorizados: apenas agentes operadores de apostas que forem autorizados pelo Ministério da Fazenda e que pagarem a outorga fixa de R\$ 30

milhões e os tributos poderão explorar a atividade no país;

» Penalidades para operadores não autorizados: Os agentes operadores que continuarem a operar sem a devida autorização da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) do Ministério da Fazenda estarão sujeitos a penalidades, inclusive exclusão do site por meio da Anatel, o que reforça o controle sobre a atividade.

Fonte: Rubio Teixeira, advogado especializado em mercado de iGaming e fundador da Octus Legal iGaming



Ao contrário do cenário anterior, os agentes operarão com empresa brasileira e serão responsabilizados e penalizados, dentro do Brasil, pelos órgãos competentes, em caso de descumprimento das normas regulatórias”

Rubio Teixeira, fundador da Octus Legal iGaming

de 20% a 25% na base de usuários ativos já em 2025”, informou.

Na opinião da especialista, a regulação do mercado ajudará a superar a imagem negativa das bets justamente pelo seu impacto econômico. “A regulamentação vai trazer mais integridade, transparência, além de combater à ilegalidade e promover mais responsabilidade social. Quando o setor começar a contribuir diretamente com impostos destinados para saúde, educação e esportes, a percepção do público certamente irá mudar”, explicou.

Para Leonardo Henrique Roscoe Bessa, consultor do Conselho Federal da OAB e sócio do Betlaw, escritório de advocacia especializado no setor de jogos e apostas, 2025 será um ano de crescimento para o setor no país. “As

empresas poderão expandir suas operações, investir em novas tecnologias e criar empregos, tanto diretos quanto indiretos. A chegada de operadores internacionais ao Brasil trará expertise e elevará os padrões de qualidade e competitividade, consolidando o país como uma referência global no setor de apostas”, enfatizou.

Construção de confiança

Na opinião de Vinicius Nogueira, CEO da BETesporte, as normas estipuladas pelo governo possibilitarão um ambiente seguro tanto para os apostadores, quanto para as bets. “Teremos a oportunidade de mostrar que impactamos positivamente nos esportes, entretenimento, cultura e economia. Nem todas as empresas atuam com responsabilidade e transparência, e a regulamentação chegou para exaltar os que jogam limpo. Além disso, o governo arrecadará uma quantidade imensurável de impostos que, se bem utilizados, poderão ser aplicados para o desenvolvimento social e econômico da população brasileira”, defendeu.

Felipe Almeida, CTO da Luck bet, disse que o setor espera dar uma virada de página a partir de 2025. “É o ano que todas as bets estavam esperando ansiosamente, um ano com o mercado tendo regras claras e no qual a publicidade focada em jogo responsável será a tônica do segmento. O que trouxe essa imagem negativa para as bets foram as empresas e influenciadores que criaram falsas promessas de renda extra com um segmento que nada tem a ver com isso”, criticou.

Outro setor que será beneficiado pelas apostas on-line é o de empresas de mediação de pagamento. João Fraga, CEO da Paag, destacou que o procedimento, mais seguro para os dois lados, vai voar alto em 2025. “As intermediadoras serão ainda mais valorizadas, desempenhando um papel essencial na segurança e na eficiência das transações. Aquelas que demonstrarem credibilidade e conformidade regulatória terão uma posição de destaque no mercado.”

Combate e prevenção ao vício em jogos on-line

Uma das grandes preocupações com as apostas esportivas on-line — tanto do governo federal e de políticos, quanto da sociedade — é o desenvolvimento de vícios. O senador Eduardo Girão (Novo-CE), por exemplo, é radical quanto à atividade. “Se tivesse um pingão de responsabilidade social, o governo cancelaria e proibiria os jogos no Brasil”, afirmou ao **Correio**. De acordo com o parlamentar, é possível bloquear todos os sites no país, informação confirmada pela Anatel em uma oitiva pedida por Girão no Senado.

A maior preocupação do parlamentar, porém, é o vício. “Enquanto eu respondo a você, tem gente desesperada perdendo o dinheiro em apostas e querendo

recuperá-lo. E é um vício que ela não consegue sair, chega a perder o emprego, a produtividade acaba. A pessoa é demitida porque fica pedindo férias para pagar o jogo e adivinha? Perdem o emprego, perdem o companheiro, perdem a família, e estão atentando contra a própria vida”, alertou.

Questionado sobre a permanência das bets no país, Girão foi enfático ao dizer que as propagandas de apostas deveriam ser proibidas totalmente, tal qual é com o cigarro. O senador tem ainda um projeto de lei que visa a proibição de nomes de bets em camisas e estádios de futebol. “O governo poderia acabar com propaganda. Como é que pode um técnico, um jogador, uma

pessoa admirada pela população, fazer propaganda influenciando o jogo? A política do cigarro no Brasil é um exemplo mundial porque proibiu as propagandas. Como ainda tem propaganda de bets depois de tudo o que aconteceu?”

Nesse sentido, para evitar um adocimento na população devido ao vício em jogos on-line, o governo anunciou, em dezembro, a criação de um grupo de trabalho para elaborar propostas com ações de combate e prevenção ao vício em bets. Segundo o Ministério da Fazenda, essa é mais uma etapa do processo de regulamentação.

O plano deverá ser entregue em 2025, e a equipe que vai comandar esse processo será formada por representantes dos ministérios do

Esporte, Fazenda, Saúde e da Secretaria de Comunicação Social da Presidência. Estão previstas ações políticas e medidas de prevenção, redução de danos às apostas e assistência a pessoas e grupos sociais vulneráveis a, ou em situação de, comportamento de jogo problemático persistente e recorrente.

Tratamento

No Brasil, embora recente, as apostas on-line crescem em ritmo acelerado. De acordo com dados do Instituto Locomotiva, 25 milhões de pessoas passaram a fazer apostas nos primeiros sete meses de 2024, uma média de 3,5 milhões ao mês.

A preocupação também afeta as casas de apostas, que têm

procurado meios próprios de manter uma jogatina saudável. O CBO da Estrelabet, Felipe Fraga, contou à reportagem que a empresa quer identificar jogadores compulsivos e indicar tratamentos gratuitos.

“O jogo responsável ganhará mais força, pois teremos mais dados para identificar comportamentos de jogo patológico por meio da parceria com a Fumec. A promoção do jogo responsável será central, mostrando que a aposta é uma forma de entretenimento, e não um investimento ou uma forma de obter renda”, afirmou Fraga.

De acordo com o CBO, a equipe da empresa foi treinada para identificar jogadores com sinais de jogo patológico por meio de

diversos canais de contato, como e-mail, chat ou telefone, disponíveis sete dias por semana. Os funcionários da Estrelabet vão sugerir aconselhamento e direcionar para agendamento on-line e gratuito com profissionais de saúde da Fumec.

A equipe possui mecanismos internos para identificar apostadores com padrões de jogo irresponsável e adotar medidas como comunicação direcionada, imposição de limites e eventual bloqueio ou suspensão da conta. “Com regras bem definidas, torna-se mais viável pensar em novas ações junto ao público, tanto em melhorias na plataforma quanto em ações com os clubes que patrocinamos”, defendeu. (EE)

MERCADO

AGU vai ouvir BC sobre cotação errada do dólar no Google

» FERNANDA STRICKLAND

A Advocacia-Geral da União (AGU) pediu informações ao Banco Central (BC) sobre o erro na cotação do dólar exibida pelo Google ontem, no feriado de Natal. A plataforma chegou a indicar o valor de R\$ 6,38 para a moeda norte-americana, embora os mercados estivessem fechados devido ao feriado. Após constatar erro, o Google retirou o painel de cotação do ar.

A AGU informou, por meio de nota, que busca reunir subsídios para uma possível atuação judicial contra a empresa multinacional.

O erro, que chamou atenção porque, além do feriado, o valor exibido foi significativamente maior do que as cotações oficiais do último pregão. Na terça-feira, o dólar à vista fechou a R\$ 6,18, enquanto o contrato futuro de janeiro, o mais líquido, encerrou em R\$ 6,20. O maior valor nominal da moeda em relação

ao real foi registrado na quarta-feira da semana passada, quando atingiu R\$ 6,26. O dado exibido pelo Google, nessa quarta-feira, ultrapassou esses valores em R\$ 0,10, gerando dúvidas e confusões entre os usuários.

Procurado, o Google no Brasil afirmou que os dados em tempo real exibidos na busca vêm de provedores globais terceirizados, como a Morningstar, uma empresa de pesquisa de investimentos com sede em Chicago e presença em 27 países. “Trabalhamos com nossos parceiros para garantir a precisão e investigar e solucionar quaisquer preocupações”, declarou.

O Banco Central, responsável pela supervisão do mercado

cambial, entregará à AGU as informações solicitadas a partir de hoje. O presidente interino do BC, Gabriel Galípolo, teria mobilizado a equipe de plantão para atender à solicitação, mesmo em meio ao feriado de Natal. O atual diretor de Política Monetária está no comando do BC enquanto Roberto Campos Neto, presidente da instituição, encontra-se em recesso até o fim de seu mandato. Galípolo assumirá oficialmente a presidência da autarquia a partir de 1º de janeiro.

Caso a AGU identifique prejuízos ou potencial para danos, a ação judicial contra o Google poderá envolver medidas corretivas e até mesmo sanções.

Freepik



Plataforma mostrou cotação de R\$ 6,38, no lugar de R\$ 6,18